

Prematuridade associada à gestação na adolescência no Estado de Goiás de 2015 à 2019

Prematurity associated with teenage pregnancy in the state of goiás from 2015 to 2019

DOI: : <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v7i13.247>

Isadora Pereira Mamede
Isabela Beda Icassatti
Mariana Rodrigues Miranda
Yara Silva Lopes
Aline Rodrigues Almeida
Aline Paiva Costa
Lívia Camargo Borges
e-mail:isamamede98@gmail.com

Resumo

A gravidez na adolescência apresenta-se como grande agravo na saúde pública no Brasil, visto que é uma das principais causas de partos prematuros no país. O presente estudo teve por **objetivo** analisar a taxa de partos prematuros em adolescentes no estado de Goiás, por meio da análise epidemiológica obtida no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), no período de 2015 à 2019. Além disso, foram revisados artigos da plataforma Scielo, dados da Sociedade Brasileira de Pediatria e informações do Tratado de Pediatria. A taxa de prematuros de mães adolescentes foi de 17,2% em partos prematuros. Ao fazer uma correlação, verificou-se que a baixa escolaridade das mães reflete diretamente em um pré-natal inadequado. Ademais, sabe-se que um número insuficiente de ida ao consultório impossibilita o profissional médico avaliar o risco obstétrico. Somado a isso, foi verificado uma relação importante no que diz respeito ao baixo peso ao nascer e Apgar baixo. Diante do exposto, cabe aos profissionais de saúde garantir informações acerca da saúde reprodutiva e métodos contraceptivos aos adolescentes, ademais deve ser reforçada a importância do pré-natal de qualidade.

Palavras-chave:

Adolescentes; Gravidez; Recém-Nascido Prematuro; Cuidados no pré-natal

Abstract

Teenage pregnancy is a major public health problem in Brazil, as it is one of the main causes of premature births in the country. This study aimed to analyze the rate of premature births in adolescents in the state of Goiás, through the epidemiological analysis obtained from the Live Birth Information System (SINASC), in the period from 2015 to 2019. In addition, articles from the Scielo platform, data from the Brazilian Society of Pediatrics and information from the Pediatric Treaty. The rate of premature births from teenage mothers was 17.2% in preterm deliveries. By making a correlation, it was found that the low educational level of mothers directly reflects in inadequate prenatal care. Furthermore, it is known that an insufficient number of visits to the office makes it impossible for the medical professional to assess the obstetric risk. Added to this, an important relationship was found with regard to low birth weight and low Apgar. Given the above, it is up to health professionals to ensure information about reproductive health and contraceptive methods for adolescents, in addition, the importance of quality prenatal care must be reinforced.

Keywords:

Adolescents; Pregnancy; Premature; Prenatal care

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde conceitua a adolescência como o período que compreende dos 10 aos 19 anos (Albuquerque, 2018), e é caracterizada por transições anatômicas, fisiológicas e sociais que geram

relevantes modificações no corpo e na mente. Uma dessas modificações se dá pelo fato de meninas nessa faixa etária já estarem com o sistema reprodutor apto para gerar um filho, e essa aptidão culmina justamente com o desenvolvimento da sexualidade e a expansão dos relacionamentos interpessoais, o que propicia os primeiros contatos sexuais, porém é válido salientar que estamos diante de um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional. A gravidez na adolescência apresenta queda nos últimos anos, porém estima-se que apesar dessa queda a prematuridade dentre os nascidos de mães nessa faixa etária representa 9,8% do total de nascidos vivos em Goiás.

Hodiernamente, a prevalência de gravidez na adolescência é apontada como agravo de saúde pública no Brasil, uma vez que complicações relacionadas à gravidez e ao parto estão entre as principais causas de morte de adolescentes na faixa de 15 a 19 anos de idade. Manfre, Queiróz, Matthes (2010) discorrem que a vida sexual iniciada precocemente se relaciona a uma prole maior. Existe ainda uma aflição em relação ao resultado que a maternidade precoce pode trazer à saúde, à educação e ao desenvolvimento econômico e social. Ocorre que a iniciação reprodutiva nesse grupo etário gera preocupação, o que impacta diretamente na incidência de partos prematuros, muitas vezes ocorridos pelo despreparo físico e às alterações psicológicas.

Dessa forma, leva-se em consideração as consequências da gravidez na adolescência esse estudo teve como objetivo mostrar a incidência de partos prematuros entre adolescentes, e a repercussão desse acontecimento na saúde pública e na vida dessas jovens.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo que teve como base o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), além de análise de dados secundários da plataforma Scielo, da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Tratado de Pediatria. Através do SINASC foram avaliadas diversas variáveis e sendo feitas correlações com o foco desse estudo.

O ponto central da pesquisa foi determinar a taxa de prematuros, referente aos anos de 2015 a 2019, que eram filhos de adolescentes, segundo nascimento por ocorrência. Para isso, calculou-se a taxa com base no número de nascidos vivos prematuros, dividido pelo número de nascidos (vivos + mortos) naquele período, multiplicando o valor final por cem. Diante desses dados é formada a nossa população de estudo e através desses valores é possível fazer correlações.

Com os resultados obtidos de 2015 a 2019 foi determinada a porcentagem de decréscimo entre esse período e, posteriormente, ano a ano.

As variáveis para análise causal do escopo do estudo foram a baixa instrução escolar materna e o pré-natal indevido, enquanto as variáveis para análise consequencial, focadas no recém-nascido, foram o baixo peso ao nascer e o Apgar menor que 8 no quinto minuto.

De imediato, foi calculada a taxa de adolescentes, mães de prematuro, que fizeram pré-natal das seguintes formas: nenhum, inadequado e intermediário. Para saber a influência da escolaridade nesse valor encontrado de consultas gestacionais não adequadas, usou-se como referência até o primeiro grau incompleto para fazer o cálculo da taxa.

Ainda sobre os valores encontrados de adolescentes mães de pré-termos no período de cinco anos, calculou-se as variáveis consequenciais. Primeiro foi gerado o total de prematuros com baixo peso ao nascer nesse período, dividido pela quantidade geral obtida anteriormente, depois o total de baixo Apgar no quinto minuto dividido pela mesma quantidade, ambos os resultados multiplicados por cem para adquirir a taxa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o DATASUS (2015-2019), no período de 2015 a 2019 a prematuridade no estado de Goiás correspondeu a 42.251 nascidos vivos, representando 9,8% do total de nascidos. Dentre esses prematuros, 17,2% correspondem a filhos de adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

Os resultados mostraram decréscimo de 28,25% na ocorrência de partos prematuros em adolescentes, no decorrer dos 5 anos analisados. Em 2015 o índice desses partos era de 23,8%, já em 2016 houve uma redução de 9,49% e em 2017 o declínio foi de 15,13% em relação ao ano anterior. Em 2018 houve discreto

aumento em relação ao último ano de 4,5% e, em contrapartida, 2019 houve um decréscimo, representando 10,6%.

Outro dado importante de ser investigado é em relação ao pré-natal, visto que uma taxa significativa de 50,2% das mães adolescentes que tiveram parto prematuro não realizaram consultas adequadas, e, ao analisar o nível de escolaridade materna, constatou-se que 99,3% cursaram somente até o primeiro grau incompleto. Dessa forma, a taxa de baixo peso ao nascer e de baixo Apgar no quinto minuto, dos pré-termos filhos de adolescentes, foi de 45,4% e 10,3% respectivamente.

A prematuridade se apresenta como um problema de saúde pública no Brasil pelo potencial de mortalidade do neonato e representa uma dinamicidade de causas associadas. Na análise estatística do DATASUS (2015-2019) alguns fatores mostram-se relacionados à prematuridade, são eles: idade materna, escolaridade, baixo peso ao nascer, Apgar baixo e pré-natal não adequado.

A atividade sexual está cada vez mais precoce, com consequências irreparáveis como uma gravidez indesejada e até mesmo a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis. No que tange a gravidez na adolescência, apesar de seu decréscimo durante o período analisado, nota-se que ainda é uma problemática importante na área da saúde, visto que são observados agravos à saúde materna e neonatal. Ademais, observam-se lacunas em programas de prevenção que estimulem o uso de preservativos, o que corrobora para a falta de conhecimento dessas adolescentes.

Sabe-se que a assistência pré-natal é de suma importância para garantir a saúde da mãe e do recém-nascido, porém, observou-se que mais da metade das adolescentes realizaram o pré-natal com número de consultas insatisfatório. A gestante deve realizar seis ou mais consultas, com início antes de 20 semanas de gestação idealmente (COSTA et al., 2016). A porcentagem de mães adolescentes que não realizam o pré-natal de maneira correta impacta negativamente na saúde do recém-nascido, visto que uma das medidas mais efetivas de combater a prematuridade e sequelas neonatais é através de consultas periódicas adequadas. Um número insuficiente de visitas ao consultório obstétrico impossibilita os profissionais da saúde a avaliarem o risco gestacional, atentar-se a fatores de risco e identificar possíveis causas de prematuridade. Além disso, os cuidados pré-natais tendem a ser inadequados entre as gestantes adolescentes, o que enfatiza a importância da realização do pré-natal.

Por conseguinte, observa-se que o baixo nível de instrução materna reflete diretamente nas taxas de pré-natal incorreto, com um percentual de 99,3% de adolescentes que não completaram o primeiro grau, isso se dá principalmente por muitas dessas adolescentes não terem idade suficiente de estar cursando níveis escolares superiores, o que resultou em baixa adesão às consultas periódicas e prematuridade. A escolaridade é considerada uma variável determinada pelas condições socioeconômicas e segundo AZEVEDO et al. (2015) o ambiente, associado a fatores culturais e econômicos os quais a gestante adolescente está inserida, estão correlacionados ao aumento da frequência de recém-nascido com baixo peso e prematuros. Para efetivação de mais ações estratégicas, o Ministério da Saúde assumiu o compromisso em 2019 pela lei nº 13.798/2019 de disseminar informações com medidas preventivas e educativas para reduzir a incidência de gravidez na adolescência e, dessa forma, contribuir para diminuição de suas intercorrências.

Existe hoje uma campanha denominada Novembro Roxo, que ajuda na conscientização dos impactos disfóricos da prematuridade. O objetivo seria alertar a população sobre os partos prematuros e a consequência disso para o feto, sua família e a sociedade. Em contrapartida, nota-se a pouca efetivação da campanha nos municípios do país, sendo muitas vezes esquecidas em prol do Novembro Azul.

O impacto na saúde pública da gravidez na adolescência e da prematuridade é considerável, uma vez que constituem dois fatores de riscos para o desenvolvimento de complicações no binômio mãe/filho. Esse presente estudo, focado nas consequências do neonato, mostrou significativa relação de tais fatores com o baixo peso ao nascer e um baixo Apgar no quinto minuto.

O baixo peso ao nascer, considerado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) como menor que 2.500 gramas, demonstrou estreita relação nesse estudo, correspondendo a uma taxa de mais de 45%. Esse percentual é preocupante, visto que neonatos com baixo peso ao nascer apresentam aproximadamente 20 vezes mais risco de virem a óbito se comparado aos de peso normal. Os que sobrevivem podem desenvolver complicações futuras como déficit de crescimento, obesidade, doença cardiovascular, diabetes e síndrome metabólica (BISMARCK-NASR, FRUTUOSO, GAMABARDELLA, 2008).

A cerca da classificação de Apgar, importante escore realizado ao nascimento, que pontua variáveis como batimentos cardíacos, respiração, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor da pele. Resultados do escore maiores ou iguais a 7 no quinto minuto são favoráveis a um bom desenvolvimento neuropsicomotor pós natal, sendo que o ideal é ser 9 ou 10. (LIU et al., 2017). De acordo com os dados colhidos no DATASUS (2015-2019) constatou-se que 10,3% dos pré-termos com mães adolescentes tiveram Apgar baixo e foi escolhido para o estudo o Apgar no quinto minuto por ser um marcador mais acurado de prognóstico da saúde neurológica do recém-nascido. Apesar de a porcentagem ser relativamente baixa, ela ainda representa uma parcela considerável da população e se constitui como problemática pela possibilidade de comprometimento neurológico desses neonatos, até mesmo com manifestações de paralisia cerebral e epilepsia (PERSSON et al., 2018).

4 CONCLUSÕES

Os dados demonstram associação entre gestação na adolescência e prematuridade, o que impacta na morbimortalidade infantil tornando-se uma questão de saúde pública. Assim, cabe aos profissionais de saúde aprimorar a escuta, fortalecer vínculos com esses jovens, garantindo acesso a informações e aos métodos contraceptivos, além de promover ações coletivas que auxiliem os adolescentes a lidarem com sua sexualidade, através do desenvolvimento do autocuidado e acesso às atividades educativas.

Com o intuito de diminuir a incidência de partos prematuros e, com isso, as chances de maior mortalidade neonatal, é de extrema importância a realização adequada do pré-natal nas UBS regionais e outros pontos de atendimento à gestante. Obstetras e enfermeiro(a)s precisam reforçar a quantidade de consultas que devem ser realizadas durante a gravidez e as prováveis consequências desse acompanhamento não adequado.

Ademais, faz-se necessário a promoção da saúde nas consultas médicas ginecológicas, com o intuito de prevenir eventuais gestações indesejáveis, principalmente na adolescência, e o fortalecimento das medidas de orientação neste grupo, por meio dos ambulatórios de planejamento familiar, reforçando a importância de uma gravidez programada para a saúde dos pais e do bebê.

Portanto, publicações de trabalhos como este também tendem a ressaltar a relevância do assunto à comunidade científica, profissionais da saúde e autoridades sanitárias, fazendo com que, dessa forma, o tema seja mais abordado na prática em saúde, com o intuito de prevenir desfechos desfavoráveis advindos de gestações na adolescência.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. C. **Gravidez Na Adolescência E Os Fatores De Riscos Para Mãe E Para O Filho: Projeto De Intervenção**. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal do Pará, Marabá, 2018. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/23727/1/dayane_gravidez_adolescencia.pdf> Acesso em: 28 ago. 2021.

AZEVEDO, W. F.; DINIZ, M. B.; FONSECA, E. S. V. B.; AZEVEDO, L. M. R.; EVANGELISTA, C. B. Complicações na adolescência: Revisão sistemática da Literatura. **Einsten (São Paulo)**, São Paulo, v.13, n. 4, p. 618-626, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

BISMARCK-NASR, E. M.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMABARDELLA, A. M. D. Efeitos tardios do baixo peso ao nascer. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 98-103, abr. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 jun. 2021.

COSTA, L. D. et al. Adequacy of high-risk prenatal care at a referral hospital. **Rev. Rene**, Fortaleza, v.17, n. 4, p. 459-65, jul/aug.2016. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19490>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

DATASUS. TabNet Win32 3.0: Nascidos vivos – Goiás. 2015-2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvgo.def>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

LIU, A. H.; COVAR, R. A.; SPAHN, J. D.; LEUNG, D. Y. Nelson textbook of pediatrics **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**, 4. Ed. Barueri, SP: Manole, v.1, n. 12, p. 266, 2017.

MANFRE, C. C.; QUEIRÓZ, S. G.; MATTHES, Â. C. S. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **Rev. Bras. de Medicina De Família E Comunidade**, Florianópolis, v. 5, n. 17, 2010. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PERSSON, M.; RAZAZ, N.; TEDROFF, K.; JOSEPH, K. S.; CNATTINGIUS, S. Five and 10 minute Apgar scores and risks of cerebral palsy and epilepsy: Population based cohort study in Sweden. **BMJ**, 360:207, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5802319/>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Nota_Tecnica_2019_Prematuridade.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.